

VEm

Informativo dos PCIs da CGESG

Virtual
Exchange
Medium

NÚMERO

32

NOVEMBRO/DEZEMBRO
DE 2025

NESTA EDIÇÃO:

- Jornada dos PCIs 2025 ▪ IVEC 2025 ▪ Visitantes de universidades dos EUA, Chile e Alemanha ▪ Webinários internacionais
- Artigo de Opinião: Intercâmbios Virtuais como Ponte de Empatia e Inovação no Ensino

CGESG
Coordenadoria Geral de
Ensino Superior de Graduação

CPS
Centro
Paula Souza

S P SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

**VEm é uma publicação da Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior da CGESG
-Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.**

Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo
cgesg.pci@cps.sp.gov.br

Expediente CPS

Presidente: Clóvis Dias

Vice-Presidente: Maycon Geres

Chefe de Gabinete da Presidência: Otávio Moraes

Expediente Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG)

Coordenador Geral: Robson dos Santos

Coordenador Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Chefe de Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali Moraes

Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Maria Claudia Nunes Delfino, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício e Regiane Moreira

Projeto gráfico, diagramação e capa: Nelson Caramico

Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da CGESG/CPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo – SP - ISSN 2965-8888

Aos Leitores

Osvaldo Succi Jr. - Coordenador de Projetos



Os meses de outubro e novembro de 2025 foram repletos de eventos acadêmicos com participação ou organização da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior (AIES) da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior (Depes) da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do CPS. A equipe marcou presença virtualmente na IVEC, principal conferência de Intercâmbios Virtuais do mundo, e em webinários internacionais da UNICollaboration e da Universidade de Taubaté.

Graças à rede de contatos internacionais desenvolvida pela equipe AIES, recebemos visita de três professores em outubro e novembro: Viviana Cortes (Georgia State University, EUA), Marcelo Sanzana (DUOC UC, Chile) e Veronica Quantt (Hochschule Heilbronn, Alemanha).

Em 9 de outubro, ocorreu a Jornada dos Projetos Colaborativos Internacionais 2025. O evento online, organizado pela equipe AIES/Depes/CGESG, reuniu palestrantes da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense e Universidad Nacional de Río Cuarto (Argentina), além de apresentações de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados nas Fatecs de Pompeia, Sorocaba, Santo André e Bebedouro.

No “Artigo de Opinião”, Tálita Guarino, professora de inglês na Fatec Guaratinguetá, compartilha relatos sobre a transformação realizada pelos PCIs na vida de alguns de seus alunos.

Deseja contribuir com Artigo de Opinião? Escreva para cgesg pci@cps.sp.gov.br.

Boa leitura!

Jornada dos PCIs 2025: Abertura

No dia 9 de outubro ocorreu a Jornada dos Projetos Colaborativos Internacionais 2025. O webinário online e gratuito é realizado anualmente desde 2021, pela Coordenadoria Geral do Ensino Superior de Graduação (CGESG) do CPS. A edição deste ano abordou o tema “Internacionalização, pesquisa e extensão”.

O objetivo da Jornada dos Projetos Colaborativos Internacionais é debater questões relativas aos Intercâmbios Virtuais, com foco nos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) desenvolvidos nas Fatecs e em projetos do tipo COIL (*Collaborative Online International Learning – Aprendizagem Colaborativa Internacional realizada on-line*) ou BRaVE (*Brazilian Virtual Exchange*), desenvolvidos em instituições que utilizam abordagens similares, independentemente da nomenclatura adotada.

A programação contou com **palestrantes** da **Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense e Universidad Nacional de Río Cuarto (Argentina)**. E apresentações de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados nas Fatecs de Pompeia, Sorocaba, Santo André e Bebedouro.

A quinta edição da Jornada dos PCIs registrou 142 inscrições. Na pesquisa realizada após o evento com os participantes, 86% dos respondentes afirmaram estar “muito satisfeitos” com a organização. As gravações estão disponíveis na playlist do canal da CGESG no YouTube: <https://bit.ly/4rpWGPD>

O número 27 de VEm resume a Jornada dos Projetos Colaborativos Internacionais 2024 e traz um histórico das edições anteriores do evento: Jornada dos Projetos Colaborativos Internacionais 2024 - <https://tinyurl.com/3a7hcpr3>

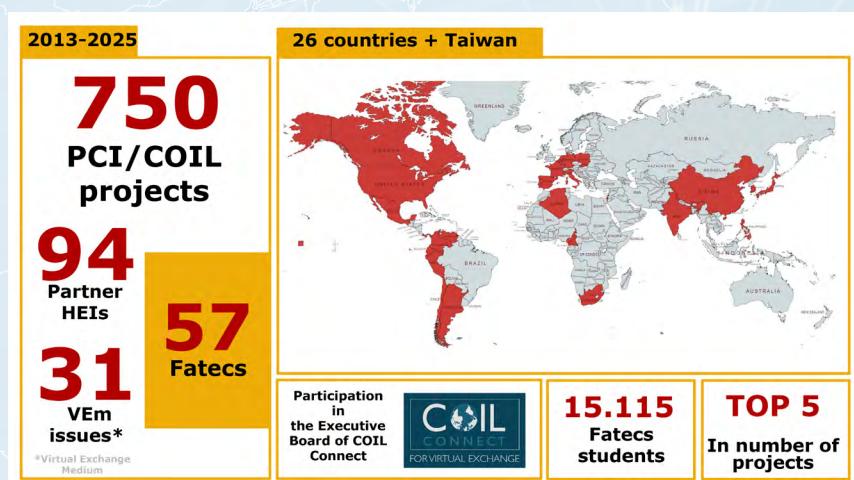
Após a abertura da Jornada dos PCIs 2025, realizada por **Otávio de Moraes**, chefe de gabinete da presidência do Centro Paula Souza, houve uma breve apresentação sobre a equipe de Apoio à Internacionalização da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior da CGESG e sobre a estruturação dos PCIs, seu histórico e crescimento. **Patrícia Patrício**, responsável pela comunicação da equipe, e **Osvaldo Succi Junior**, coordenador dos PCIs, comentaram os números e a evolução dos projetos, envolvendo pesquisa e extensão.

Entre 2013 e 2025, foram realizados **750 PCIs** envolvendo 57 Fatecs e 94 Instituições de Ensino Superior internacionais, engajando cerca de 15 mil fatecanos e 15 mil estudantes das instituições parceiras. Por ano, são realizados cerca de 120 PCIs nas Fatecs, o que coloca o Centro Paula Souza entre as cinco maiores instituições do mundo em número de projetos de Intercâmbio Virtual do tipo COIL.

**Otávio de Moraes,
chefe de gabinete
da presidência
do Centro Paula
Souza**



**PCIs em números
(2013-2025)**



Palestras

Luciane Stallivieri (Universidade Federal de Santa Catarina) proferiu a palestra magistral “Pontes entre Internacionalização, Extensão e Pesquisa”. Defendeu a internacionalização como eixo transversal que articula ensino, pesquisa e extensão. “Não são polos isolados, e sim um sistema integrado onde intercâmbios virtuais atuam como conectores práticos entre ensino, comunidade e investigação”.

A professora apresentou definições de Internacionalização em Casa, Internacionalização do Currículo e Internacionalização da Educação Superior, Intercâmbio Virtual e COIL, entre outros conceitos relacionados. E deu sugestões para que os Intercâmbios Virtuais ajudem a atingir objetivos extensionistas, gerem pesquisas e promovam internacionalização.



Luciane Stallivieri
(Universidade
Federal de Santa
Catarina)

Cíntia Rabello (Universidade Federal Fluminense) relatou o “International Virtual Exchange Project e suas contribuições para a aprendizagem de língua inglesa e letramentos digitais de licenciandos na Universidade Federal Fluminense”. Trata-se de uma iniciativa financiada pelo governo do Japão desde 2015. A professora participou com seus alunos de inglês na UFF, em cinco edições do

projeto, entre 2019 e 2025. “É uma oportunidade de expandir a aprendizagem de língua inglesa para além da sala de aula por meio da comunicação autêntica entre estudantes de diferentes culturas”, ressalta Cíntia. “Apesar do engajamento e interesse, alguns alunos têm dificuldade de realizar as interações fora da sala de aula”, observa.

Cíntia Rabello
(Universidade
Federal
Fluminense)



María Soledad Fontana e Silvia Cristina Bertolo (Universidad Nacional de Río Cuarto, Argentina) compartilharam uma experiência COIL trilíngue, entre 16 alunos de Português e Francês, orientados por quatro docentes da universidade argentina e 18 estudantes de Relações Internacionais da Unesp, supervisionados por dois professores. O projeto “Restaurante internacional: jantares temáticos e eventos culturais no Brasil, Argentina e França” consistia na elaboração de um *flyer* em português, espanhol e francês com o menu de um evento multicultural relacionando os três países. As produções foram publicadas no Padlet.

Cristina Bertolo
(à esq.) e **María Soledad Fontana**
(Universidad
Nacional de
Río Cuarto,
Argentina)



Apresentações

Vânia Regina Alves de Souza, da Fatec Pompeia, discorreu sobre os PCIs realizados na unidade com Symbiosis Centre for Management Studies (SCMS/Índia), Yerevan State University (Armênia), Eastern Oregon University (EOU/EUA) e Bukidnon State University (Filipinas).

O projeto com a Índia envolve também a Fatec Americana, aborda temas como satisfação e motivação no trabalho e já está na terceira edição. O PCI com Armênia ocorre desde 2023, engajando também as Fatecs Araçatuba, Bragança Paulista, Carapicuíba, Guaratinguetá, Jales, Sebrae e Tatuí. Com Eastern Oregon University, o projeto na área de estudos comparativos sobre agricultura no Brasil e EUA ocorreu no primeiro semestre de 2025, com participação das Fatecs Pompeia e Mogi das Cruzes. Os alunos dos EUA estudaram os biomas brasileiros e os alunos brasileiros pesquisaram as regiões norte-americanas. O PCI com a universidade das Filipinas começou em outubro de 2025.

Como principais benefícios dessas experiências, Vânia citou a melhoria na interação com os alunos, a participação em eventos internacionais, escrita de artigos acadêmicos (por professores e alunos) e desenvolvimento de competências socioemocionais (*soft skills*).



**Vânia Regina
Alves de Souza
(Fatec Pompeia)**

Wanderley do Prado relatou sua primeira experiência com PCIs, que ocorreu entre Fatec São Roque e DUOC UC (Chile) no segundo semestre de 2024, sobre elaboração de anúncios utilizando memes. No primeiro semestre de 2025, o professor iniciou um projeto, realizado em inglês, entre Fatec Sorocaba e UNAM, agora na segunda edição. Cada grupo propõe um produto ou serviço a ser oferecido no Brasil e no México, abordando Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre as principais motivações dos alunos, Wanderley identifica a prática do idioma estrangeiro em um ambiente interativo e divertido, além de conhecer novas pessoas e culturas. Para os professores, perceber que o interesse dos alunos pelas aulas aumentou, publicar artigos com os parceiros internacionais sobre a experiência dos PCIs e participar de projetos de extensão institucional por meio dos PCIs.

Quanto ao idioma, o professor observou a diferença entre os alunos da Fatec São Roque, que têm aulas de inglês no currículo, e os de Sorocaba, que não têm (e acabaram buscando cursos fora da faculdade).

**Wanderley do
Prado (Fatec
Sorocaba)**



Marco Aurélio Fróes, coordenador do curso de Mecânica Automobilística da Fatec Santo André, relatou o projeto realizado com o professor Javier Pavón, da DUOC UC (Chile). O número 30 de VEm traz outras informações sobre esse PCI: <https://tinyurl.com/2zv7h9hz>

“Quando o professor Osvaldo Succi me procurou perguntando sobre a possibilidade de um Projeto Colaborativo Internacional com a DUOC do Chile, eu tive a ideia de trocar informações: os chilenos nos apresentam os métodos de homologação veicular e eu trabalho com eles a sistemática de medições de potência, torque e emissões de poluentes. O professor Orlando Salvo Junior, da Fatec Santo André, trabalha com essa área de inspeção veicular e homologação, que é um tema novo para nós. Ler norma é uma coisa, ver acontecendo na prática é completamente diferente”. Outra vantagem apresentada pelo coordenador foi incluir o PCI como projeto de extensão institucional. “Isso foi realizador”.

Além disso, Fróes destacou o engajamento dos alunos, que se ajudaram na produção dos vídeos dos ensaios técnicos com os veículos. A atividade reduziu reprovação por falta e nota na disciplina. A nota média final subiu de 6,6 para 7,4 e a assiduidade melhorou 17%.

**Marco Aurélio
Fróes (Fatec
Santo André)**



Selma de Fátima Grossi, coordenadora do curso de Logística, e **Lígia de Grandi**, professora de espanhol na Fatec Bebedouro, falarão sobre a sinergia entre docentes do idioma espanhol e da logística em um PCI realizado com a Uniminuto (Colômbia).

O projeto está em sua quarta edição e aborda o tema “Logística empresarial e sustentável”, estudando aspectos relacionados à produção de café, banana, flores, carne e cana-de-açúcar, importantes na economia dos dois países. A primeira edição (início de 2024) enfocou a temática da logística verde na cadeia

**Apresentação
de Selma Grossi
e Lígia de
Grandi (Fatec
Bebedouro)**

de suprimentos. No segundo semestre de 2024, a questão foi “como reduzir o impacto ambiental” desses produtos representativos. No início de 2025, o tema foi “impacto ambiental do transporte terrestre” (rodoviário, que prevalece nos dois países). No segundo semestre de 2025, a questão é “Do lixo ao consumo” (economia circular). As professoras ressaltaram que o PCI permitiu conhecer aspectos do país vizinho, melhorar no idioma e desenvolver empatia.

The image shows a video conference interface. On the left, a dark blue sidebar contains the title "Sinergia entre docentes de espanhol e de logística: PCI" and subtitle "Fatec Bebedouro e Uniminuto Colômbia", along with names of the speakers: "Profa. Dra. Selma de Fátima Grossi" and "Profa. Dra. Lígia De Grandi". To the right, there is a grid of video feeds. At the top, logos for "Fatec Bebedouro", "CPS", and "KD UNIMINUTO" are displayed. Below the logos, two video feeds show women smiling: "SELMAG E FÁTIMA GROSSI" and "LÍGIA DE GRANDI". Further down, another feed shows a woman with the name "Regiane Souza Camargo Marinho". The interface includes standard video conference controls like "NG" and a participant count of "67".

IVEC 2025: pesquisa e inovação em Intercâmbios Virtuais

A equipe de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da Divisão de Extensão e Pesquisa (Depes) da Coordenadoria de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do Centro Paula Souza (CPS) participou da **International Virtual Exchange Conference (IVEC) 2025**, entre os dias 15 e 17 de outubro. O evento híbrido é considerado um dos mais importantes do mundo na área de intercâmbios virtuais/COIL.

Voltada a professores, gestores, pesquisadores, estudantes e líderes educacionais, a conferência IVEC trouxe programação extensa de palestras, mesas-redondas, encontros temáticos, workshops e apresentações orais. A instituição anfitriã desta edição foi a Hellenic Mediterranean University (Creta, Grécia).

“Este encontro global oferece uma plataforma para a troca de conhecimentos e a compreensão de novas perspectivas pedagógicas. Para o CPS, é uma oportunidade de destacar as inovações implementadas na gestão de seus Projetos Colaborativos Internacionais, consolidando a instituição como referência e inspirando novas colaborações”, comenta Osvaldo Succi Junior, coordenador da Área de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Depes/CGESG, que participou de dois encontros temáticos virtuais:

- * “*COIL Connect: Building a sustainable research group*” - com os professores Jon Rubin e Daisy Ruedas (COIL Connect, EUA) e Simone Hackett (The Hague University of Applied Sciences, Países Baixos)

* A peer-driven approach in COIL Innovation: The 'Magic Makers' Experience for COIL Coordinators to Thrive in a Dynamic and Evolving Landscape" - com as professoras Gabriela Méndez Carrera, consultora independente, e Rosi León (DePaul University, EUA)

Rosi León (DePaul University, EUA) na Grécia e, no telão, Osvaldo Succi Junior (Depes/CGESG/CPS, Brasil)



As professoras Neusa Haruka Sezaki Gritti e Regiane Camargo, responsáveis, respectivamente, pelos PCIs em inglês e espanhol conduzidos pela Depes/CGESG nas Fatecs, apresentaram o workshop online "911: Tecnología ao resgate frente a linguistic tensions e intercultural challenges", com os professores Alejandro Molina (Universidad Católica Silva Henríquez, Chile) e Guadalupe Vadillo (Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM).

1. Regiane Camargo (Depes/CGESG/CPS, Brasil), 2. Alejandro Molina (UCSH, Chile), 3. Antonios Stamatakis (Hellenic Mediterranean University, Grécia), 4. Guadalupe Vadillo (UNAM, México) e 5. Neusa Haruka Sezaki Gritti (Depes/CGESG/CPS, Brasil)



Visitantes internacionais

Em outubro e novembro de 2025, a Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior (Depes) da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do Centro Paula Souza recebeu professores de universidades dos EUA (**Viviana Cortes**, Georgia State University), Chile (**Marcelo Sanzana**, DUOC UC) e Alemanha (**Veronica Quandt**, Hochschule Heilbronn).



Viviana Cortes
em visita ao
Centro Paula
Souza

A professora **Viviana Cortes**, da Georgia State University (EUA), visitou a Depes/CGESG em 3 de outubro de 2025, e fez a apresentação “*Examining organizational patterns and linguistic features in academic registers: some examples of research article sections*”. A proposta do evento presencial em inglês foi analisar artigos científicos nesse idioma, identificando seus padrões organizacionais e linguísticos para aprimorar a produção de textos acadêmicos.

“A escrita acadêmica é um dos aspectos mais desafiadores da educação superior”, comenta Viviana Cortes, doutora em linguística aplicada pela Northern

Arizona University (EUA) e pesquisadora de temas como inglês para fins específicos e escrita acadêmica, entre outros.

“A escrita acadêmica é mais densa lexicalmente e mais complexa sintaticamente e, para ser bem-sucedida, precisa dominar convenções específicas da disciplina, organizar ideias e estruturar argumentos. Cuidar da forma, além do conteúdo”, ressalta a pesquisadora.

A partir do estudo de *abstracts* publicados em revistas científicas, realizado por Swales (2004), foi possível identificar três movimentos principais na estruturação do texto acadêmico:

- **Estabelecer território** - definir o tópico, defender sua importância, revisar itens de pesquisas prévias
- **Identificar o nicho** – indicar uma lacuna nos estudos (que o artigo vai preencher), levantar questões/problemas de pesquisa
- **Ocupar o nicho** – delinear propósitos do trabalho acadêmico, apresentar a pesquisa, anunciar achados principais, indicar estrutura do texto

“Esses são elementos de uma escrita bem-sucedida, já que os trabalhos foram publicados”, observa a professora.

Na primeira semana de novembro, **Marcelo Sanzana**, da DUOC UC (Chile), visitou as Fatecs Praia Grande e Guaratinguetá, onde fez palestras sobre o ecossistema de marketing digital empresarial. Sanzana compôs, junto com **Veronica Quandt**, da Hochschule Heilbronn (Alemanha), e quatro professores brasileiros de alta produtividade científica no CNPq, a mesa de abertura do **VII Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica - CPS/CNPq**. O evento presencial ocorreu em 6 de novembro, das 13h30 às 17h30, no Auditório Laranja do CPS.

Marcelo Sanzana é professor da área do marketing na DUOC UC e parceiro ativo em Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) orientados pela Depes/CGESG em diversas Fatecs desde 2023. Os PCIs realizados nas Fatecs do CPS adaptam à realidade brasileira a abordagem COIL.

Veronica Quandt, professora da Faculdade de Ciências de Computação (Hochschule Heilbronn, Alemanha), é pesquisadora na área de ensino digital e inovador. A equipe Depes/CGESG do CPS está buscando aproximação com a Hochschule Heilbronn, para realizar PCIs e ações de cooperação acadêmica em 2026.

Intitulada “Diálogos Globais em Iniciação Científica e Tecnológica: Construindo o Futuro da Pesquisa”, a mesa de abertura do VII Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica contou com a moderação do Coordenador Acadêmico-Pedagógico da CGESG, André Luiz Braun Galvão.

Marcelo Sanzana falou sobre a questão da inovação em negócios com base na sustentabilidade (social, ambiental, ética). Frisou que a inovação pode ser incremental, em processos. Destacou que empresas no mercado buscam maximizar rentabilidade. Ressaltou a importância de desenvolver ecossistemas locais de inovação e a importância da pesquisa científica articulada com os interesses da comunidade local. O professor destacou a importância do empreendedorismo na iniciação científica.

Veronica Quandt relembrou sua trajetória desde sua iniciação científica e compartilhou reflexões sobre pesquisa e conhecimento na tradição alemãs. “A palavra para ‘pesquisa’ em alemão é ‘Forschung’, que corresponde à investigação ativa, a busca constante do conhecimento. Por outro lado, temos o termo ‘Wissenschaft’, que abarca um conceito mais amplo – o de ciência entendida como saber sistemático e organizado, que inclui as ciências naturais, humanas e sociais. Imagine assim: ‘Forschung’ é o laboratório em que se busca responder perguntas, enquanto ‘Wissenschaft’ é toda a biblioteca e o conhecimento acumulado, um verdadeiro guarda-chuva que sustenta a pesquisa e o saber”.

A professora destacou ainda que, na Hochschule Heilbronn, “pesquisa e ensino caminham integrados desde o primeiro semestre da graduação, por meio de projetos inovadores, oficinas internacionais e interdisciplinares e parcerias com empresas e comunidades. É uma experiência que nos faz compreender que a pesquisa não tem fronteiras, e que eventos como este simpósio são portas abertas para diálogos e colaborações globais”.

Adilson Oliveira
da Costa,
professor de
espanhol da
Fatec Praia
Grande; Ulysses
Diegues,
coordenador
da unidade;
Maria Claudia
Nunes Delfino,
responsável
por PCIs em
inglês (equipe
Depes/CGESG) e
Marcelo Sanzana
(DUOC UC/Chile)



Marcelo Sanzana
em palestra
na Fatec Praia
Grande



**Veronica Quandt
no VII Simpósio
de Iniciação
Científica e
Tecnológica**



**Alunos da Fatec
Guaratinguetá
com o professor
Marcelo Sanzana
(de azul) e,
ao centro da
foto, Regiane
Camargo,
responsável por
PCIs em espanhol
(equipe Depes/
CGESG)**



Mesa-redonda virtual debate benefícios dos projetos COIL



Maria Claudia Nunes Delfino e Neusa Haruka Sezaki Gritti, coordenadoras de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) em inglês na Área de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa (Depes) da Coordenadoria de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do Centro Paula Souza (CPS), e Tálita Guarino, professora de inglês da Fatec Guaratinguetá, participaram de mesa-redonda virtual no XIV Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED), evento gratuito promovido pela Universidade de Taubaté (Unitau) em outubro de 2025. A mesa-redonda foi composta ainda por Anoush Ayunts, da Yerevan State University (Armênia) e contou com a moderação de Adriana Leônidas de Oliveira (Unitau).

Neusa trouxe as definições de Intercâmbio Virtual e da abordagem COIL. Claudia resumiu as fases dos projetos COIL e em sua articulação para a busca de soluções para problemas locais ou globais. “COIL se adapta a múltiplas disciplinas: desde administração até estudos ambientais e ciências da saúde, mas o que une todas essas experiências é o foco na colaboração e compreensão intercultural”.

As palestrantes apresentaram os benefícios culturais e linguísticos, para estudantes de graduação, dos projetos COIL – que, nas Fatecs do CPS, recebem o nome de PCIs. A professora Anoush realiza, desde 2021, um PCI entre a Yerevan State University e Fatec São José do Rio Preto, com a parceria da professora Edilene Gasparini Fernandes, que incluiu Webquests no projeto (leia Artigo de Opinião em VEm 25: <https://tinyurl.com/5d9pfp6k>). De 2022 em diante, o projeto passou a abordar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e se estendeu para as unidades de Bragança Paulista, Garça, Jales, Mogi das Cruzes, Pompeia e Guaratinguetá (com Tálita Guarino).

Anoush comentou sobre uma publicação derivada dessa experiência, na [Revista CBTecLE](#), o depoimento do aluno [Israel Nascimento](#) para o canal da UNICollaboration no YouTube e a publicação no [site do CPS sobre o PCI](#).

Tálita Guarino compartilhou depoimentos em vídeo de três estudantes e elencou benefícios do PCI para alunos, professores e instituições de ensino superior (leia mais sobre o assunto no Artigo de Opinião). A professora identificou quatro benefícios principais a partir dos relatos dos discentes:

- Colaboração intercultural – aprender a respeitar e valorizar diferentes perspectivas;
- Desenvolvimento linguístico - usar o inglês como ferramenta para conexão, não para perfeição;
- Competência digital – dominar ferramentas tecnológicas;
- Aprendizagem socioemocional – empatia, tolerância, flexibilidade e confiança.

“Os **estudantes** mudaram seu *mindset* – pararam de se preocupar com erros e começaram a focar em interação significativa”, comentou Tálita. Ela elencou ainda os **benefícios** para os **professores**, em uma transformação pedagógica: de “entregadores de conteúdo” para facilitadores de aprendizagem. Isso envolve um planejamento intencional junto com o parceiro da IES internacional, gerenciamento das diferenças culturais e de fusos horários. Para as **instituições**, o COIL promove Internacionalização em Casa de forma autêntica.

Osvaldo Succi em webinário da UNICollaboration

Osvaldo Succi, coordenador dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) na equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior (Depes) da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do Centro Paula Souza, ministrou webinário a convite da UNICollaboration em 31 de outubro de 2025. A organização europeia tem o objetivo de promover a integração entre pesquisa e prática de Intercâmbios Virtuais.

O título da apresentação foi “*The use of Artificial Intelligence by multilingual speakers and VE project coordinators*” (O uso da Inteligência Artificial por falantes multilíngues e coordenadores de projetos de Intercâmbios Virtuais).

Entre os principais pontos desfavoráveis ao uso da IA por falantes multilíngues, Osvaldo Succi apontou limitações de interação humana e de contexto cultural; dependência excessiva e autonomia reduzida; questões éticas e de privacidade; barreiras técnicas e inequidade; além de qualidade e consistência.

Por outro lado, a IA ajuda os coordenadores de Intercâmbios Virtuais a aumentar a criatividade ao parear professores de disciplinas diferentes; pular perguntas básicas e fazer questões mais inspiradoras sobre as áreas específicas de conhecimento dos docentes; considerar diferentes tipos de Intercâmbio Virtual (em especial os inter e transdisciplinares); manter melhores registros das reuniões; lidar com tarefas repetitivas, porém importantes, como detalhar instruções para os alunos e, assim, liberar tempo para os professores parceiros conversarem e fortalecerem seus laços de relacionamento.

Apresentação de
Osvaldo Succi
Junior

The screenshot shows a video conference interface with five participants: Patricia Patrício, Mauro Cozzolino, Sara Patterle, Osvaldo Succi, and Ana Beaven. The main slide title is "As a VE Coordinator, AI helps" and it lists the following points:

- AUGMENT OUR CREATIVITY FOR MATCH MAKING PROFESSORS FROM DIVERSE DISCIPLINES
- SKIP BASIC INQUIRY AND ASK MORE INSIGHTFUL QUESTIONS INTO PROFESSORS' SPECIFIC AREAS OF KNOWLEDGE
- CONSIDER DIFFERENT TYPES OF VE PROJECT, SPECIALLY THOSE WHICH ARE INTER- AND TRANSDISCIPLINARY
- KEEP BETTER RECORDS OF MEETINGS
- DEAL WITH REPETITIVE BUT IMPORTANT THINGS SUCH AS WRITING INSTRUCTIONS TO STUDENTS
- GIVE PROFESSORS MORE TIME TO CHAT AND TALK, CREATING TIGHTER PERSONAL BONDS

Enquanto a inteligência humana é melhor para eticamente avaliar soluções, aplicando sabedoria e contexto, a artificial auxilia a estimular cenários e sugerir soluções orientadas por dados. Se a IA proporciona acesso imediato a quantidades enormes de informação, por outro lado a qualidade humana da curiosidade, de desaprender e reaprender é única.

O importante é que sempre haja a mediação humana para somar e ponderar o melhor de cada uma das inteligências, com ética e espírito crítico.

Intercâmbios Virtuais como Ponte de Empatia e Inovação no Ensino



Tálita Guarino
Fatec Guaratinguetá
talita.guarino@fatec.sp.gov.br

Após ser convidada para participar de uma mesa-redonda no início do mês de outubro deste ano, pedi que alguns alunos gravassem vídeos relatando suas experiências em Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/CGESG), conhecidos mundialmente como *Collaborative Online International Learning* (COIL).

Como professora de inglês na Fatec Guaratinguetá, já participei de PCIs com instituições dos Estados Unidos, Armênia, Filipinas, México e Israel. Essas parcerias sempre me pareceram uma oportunidade pedagógica, mas ouvir os estudantes falando me fez perceber o impacto humano e transformador desses projetos.

Muitos alunos relataram terem se sentido mais confiantes depois de interagir com colegas de outros países. Alguns disseram que, graças ao PCI, se prepararam para entrevistas de emprego em inglês e conseguiram oportunidades profissionais. Outros contaram que o intercâmbio virtual reacendeu seu interesse pela língua inglesa: não mais apenas um conteúdo da escola, mas algo com significado real em suas vidas.

Um dos depoimentos mais marcantes foi de um aluno que lutava contra a depressão. Ele disse que, depois de participar de um PCI, redescobriu sua paixão pelo inglês, criou um canal no YouTube e encontrou uma nova razão para continuar estudando. Para mim, esse tipo de transformação mostra que o PCI/COIL é mais do que ensino: é uma força de mudança social.

No nível docente, também experimento um profundo crescimento. Planejar cursos com parceiros internacionais exige empatia, cooperação e adaptação — e nos deixa mais abertos às realidades dos outros. Mesmo com a distância física, percebo que muitos desafios educacionais que enfrentamos (burocracia, limitação tecnológica, engajamento) são compartilhados por professores ao redor do mundo. Isso fortalece a sensação de comunidade profissional global. Além disso, os projetos ajudam a cultivar cidadania global.

Os alunos percebem que suas vozes têm relevância além de sua região, que podem dialogar com outras culturas e refletir sobre suas próprias identidades. Esses intercâmbios os incentivam a pensar globalmente e agir localmente. Reconheço que há obstáculos reais: fusos horários, infraestrutura desigual e restrições tecnológicas. Mas acredito que esses desafios se transformam em oportunidades. Ao buscar ajustes, somos obrigados a repensar métodos, cronogramas e abordagens, e isso gera inovação e resiliência.

Por fim, afirmo que os projetos COIL merecem apoio institucional mais robusto: é preciso tempo para planejamento, recursos tecnológicos, capacitação docente. Esse investimento não é apenas estratégico: é humanitário. Quando estudantes relatam que o COIL lhes deu confiança, propósito ou alegria, percebemos que a internacionalização virtual não serve apenas para “fazer intercâmbio” — ela pode mudar vidas. E, para nós, professores, é a confirmação de que ensinar é, antes de tudo, ligar pontes humanas.

Referências

HACKETT, S.; DAWSON, M.; JANSSEN, J.; VAN TARTWIJK, J. Defining Collaborative Online International Learning (COIL) and distinguishing it from Virtual Exchange. **TechTrends**, v. 68, n. 6, p. 1078-1094, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-024-01000-w>. Acesso em: 28 set. 2025.

HACKETT, S.; JANSSEN, J.; BEACH, P.; PERREAUULT, M.; BEELEN, J.; VAN TARTWIJK, J. The effectiveness of Collaborative Online International Learning (COIL) on intercultural competence development in higher education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 20, n. 1, art. 5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41239-022-00373-3>. Acesso em: 28 set. 2025.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. In: LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 55–65.